



uf

----- **MANDATO 2013-2017** -----

----- **SEXTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA** -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E SETE** -----

Aos dezassete dias do mês de abril de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua Sede, sita na Rua Morais Soares, nº32, em Sessão Extraordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Nuno Simões Carvalho, e pelo Segundo Secretário em exercício, João Carlos Ventura Ramos. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Laje, Celeste Júlia Ferreira Alves, António Neira Nunes, Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, Maria de Lurdes Dionísio Duarte Borges, Maria Teresa Henriques Feira Ricardo de Almeida, Carlos Alberto Marques Tibúrcio, Pedro Filipe Soares Coelho de Júdice Samora, Hugo Pereira Evangelista e Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias. ---

Constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a reunião. -----

----- **PONTO ÚNICO** -----

----- **Comemoração do 43º Aniversário do 25 de Abril** -----

Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia em exercício: Muito boa noite, na ausência imediata da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Dra. Luísa Vicente Mendes, que se encontra momentaneamente ausente devido a um imprevisto, irei dar início a esta Sexta Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia da Penha de França. Nesse sentido, chamo para Secretário da Mesa, o Membro João Carlos Ramos. -

Irei dar a palavra às Forças Políticas que compõem a Assembleia de Freguesia. -----

Tem a palavra o representante do MAPES, Luís Matias. -----

Luís Matias, Membro do MAPES: Boa noite a todos e a todas. -----

Exmos. Membros do Executivo, -----

Caros Companheiros da Assembleia, -----

Caros vizinhos e vizinhas, -----

Celebramos hoje o 43º ano que o movimento militar de 25 de abril que restituiu aos portugueses a liberdade, um dos Direitos da Humanidade de inestimável valor. -----

O 25 de Abril de 1974 fica indelevelmente marcado na história de Portugal. Celebrar o Dia da Liberdade assume-se hoje com sentido de responsabilidade e de esperança e obriga-nos, também, a uma reflexão profunda sobre o passado, o presente e o futuro. ----

Convém recordar que o Regime da Ditadura instalou o medo, a perseguição, a tortura e até a morte dos seus opositores. -----

Convém recordar que nove mil portugueses perderam a vida na Guerra Colonial e cem mil ficaram feridos ou doentes. Passados quarenta e três anos, alicerçaram-se as instituições do Regime Democrático onde o Poder Local sobressai como uma das conquistas de Abril. -----

Convém recordar que existem pessoas que o poder corrompe e que vivem na redoma do “quero, posso e mando”. Enquanto que uns têm amor ao poder, outros têm o poder de amar. Recordo, e celebro, também aqui, que foi por causa de uma destas pessoas que cheguei à política, através do primeiro Movimento de Independentes candidato à Penha de França, o Mais Penha e São João, e que tenho a sorte de pertencer aos segundos. -----

Convém estarmos atentos para banir ditadores do poder. O poder, a nível geral, e o Poder Local, em particular, devem ser partilhados. A Liberdade constitui um pilar essencial dos Direitos Humanos e da Democracia, e pelos quais devemos pugnar. -----

Convém continuarmos atentos para manter a Liberdade e a Democracia conquistadas. -----

Convém unir esforços e reforçar a nossa vitalidade, a nossa força, a nossa esperança num futuro melhor para todos. -----

Convém zelar pelos três D’s do século XXI: democratizar, desenvolver e dialogar. ---

Um extrato de um poema de Jorge de Sena: -----

“*Não hei-de morrer sem saber qual a cor da liberdade.*” -----

Qual a cor da liberdade? -----

É verde, verde e vermelha. -----

Quase, quase cinquenta anos -----

reinaram neste país, -----

e conta de tantos danos, -----

de tantos crimes e enganos, -----

chegava até à raiz. -----

Qual a cor da liberdade? -----

É verde, verde e vermelha. -----

Tantos morreram sem ver -----

o dia do despertar! -----

Tantos sem poder saber -----

com que letras escrever, -----

com que palavras gritar! -----

Qual a cor da liberdade? -----

É verde, verde e vermelha.” -----

Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade! Viva Portugal! -----

Obrigado. -----

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia em Exercício: Muito obrigado Senhor Luís Matias, do MAPES. Tem a palavra o representante do BE, Hugo Evangelista. -----

Hugo Evangelista, Membro do BE: Boa noite. Exma. Mesa da Assembleia, -----

Exmos. Membros do Executivo -----

Caros colegas da Assembleia -----

Caros Cidadãos e Cidadãs aqui presentes -----

Vamos comemorar dentro de poucos dias mais um aniversário da instauração da democracia em Portugal. -----

O Bloco de Esquerda saúda os Capitães de Abril e aqueles e aquelas que há 43 anos estiveram ativamente envolvidos na devolução da Liberdade ao povo Português. -----

Saudamos também aqueles e aquelas que, apesar das enormes adversidades, continuam nos dias de hoje a lutar pelos ideais do 25 de Abril. -----

Relembramos o 25 de Abril para não esquecer esses tempos tristes e cinzentos do passado. Relembramos o 25 de Abril para nos lembrarmos que foi possível acabar com ditadura política e social em Portugal e para não esquecer que é possível acabar com o medo. -----

Há 43 anos Portugal travava uma guerra injusta em várias frentes onde morreram milhares de jovens e muitos outros ficaram incapacitados. -----

As mulheres não tinham direito de voto e ganhavam em média menos 40% do que os homens. -----

Existia a PIDE, os presos políticos, a tortura era aceite para fazer interrogatórios e a morte de opositores ao fascismo ocorreu várias vezes. -----

A censura castrava a cultura portuguesa, perseguindo todos aqueles que ousavam a diferença. -----

Ter opinião, ousar questionar, era proibido e todos aqueles que a manifestavam eram perseguidos. -----

A taxa de analfabetismo rondava então os 33%. -----

O direito à educação, à saúde e à proteção social não eram universais. -----

Portugal era nessa altura um país autoritário, retrógrado e fechado. -----

Dizia Salazar, em 1962, que *“um povo que tenha a coragem de ser pobre é um povo invencível”*. -----

Foi com a Revolução de Abril que se mostrou que um país pode renunciar o caminho da mediocridade remediada, e em vez disso escolher ter um Estado Social solidário. ----

Vivemos agora, nesta época, num momento em que temos o direito de divergir sobre o que queremos para o nosso futuro coletivo, sobre quais são as prioridades que queremos para o nosso país, sobre como achamos que nos devemos governar. -----

Vivemos agora uma época em que se pode ter coragem. -----

Coragem para recusar a inevitabilidade do desemprego e da emigração, coragem para recusar a inevitabilidade do *“mais vale mal do que pior”*, do *“mais vale termos um emprego parcial do que sermos precários”*, *“mais vale sermos precários do que estarmos desempregados”* e *“mais vale o desemprego do que a morte”*. -----

Coragem para denunciar a ditadura financeira e recuperar rendimentos e direitos de quem vive e trabalha em Portugal. -----

Coragem para defender a escola pública e acabar com os clientelismos. -----

Coragem para defender com unhas e dentes o nosso serviço nacional de saúde. -----

Coragem para acabar com a precariedade de quem entra no mundo do trabalho. -----

Coragem para garantir as necessidades básicas da população, irritando quem muito acumulou à conta dos outros. -----

Coragem para acabar com a precariedade de quem entra no mundo do trabalho; -----

Mas ainda nos falta aprender muita coisa. -----

Aprender a participar, a construir coletivamente soluções para problemas coletivos, e aprender a não desistir à primeira dificuldade porque a democracia desafia-nos diariamente, e a democracia não se esgota em reuniões e assembleias, e chega-nos dos sítios mais inesperados, como no caso do Jardim do Caracol aqui na Freguesia. -----

Hoje é cada vez mais necessário relembrar que não existem inevitabilidades e que o futuro terá de ser aquele que soubermos construir juntos. -----

Lembre-mo-nos sempre que há esperança na mudança, que quando estamos unidos podemos desafiar as regras, que podemos imaginar o impossível e transformar a realidade, lembremo-nos que houve um 25 de Abril. -----

Viva o 25 de Abril! -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, Senhor Deputado. O 25 de Abril é uma data que deverá ser sempre lembrada, principalmente nas Autarquias. Basta lembrarmo-nos de como era o Poder Local antes do 25 de Abril. Hoje se estamos aqui, a ele devemos, àquela Revolução começada pelos militares, mas consolidada pelo Povo. Sabemos que antes do 25 de Abril as Juntas de Freguesia urbanas tinham Presidentes de Junta nomeados pelo Governo. As Juntas eram, simplesmente, locais onde se tratava de burocracia. Nos meios rurais eram os regedores, também nomeados pelo Governo, e seus representantes, e tratavam igualmente de aspetos burocráticos. As Assembleias de Freguesia, como é claro, não existiam. -----

Após o 25 de Abril, tanto a Assembleia de Freguesia da antiga Junta de São João como a da antiga Freguesia da Penha de França, hoje irmanadas numa única Freguesia, comemoraram sempre, desde o primeiro ano, o 25 de Abril. -----

Nessa medida, e dando continuação à intervenção das Forças Políticas que hoje aqui se encontram presentes, dou a palavra à representante do PCP. -----

Maria Teresa Ricardo, Membro do PCP: Boa noite a todos. Quarenta e três anos passados e o 25 de abril continua a ser a data mais importante da História recente do nosso país. É gratificante, é emocionante e estimulante lembrar e celebrar este dia, muito embora com a certeza de que ainda há muito de Abril para cumprir, que algumas das suas conquistas, foram roubadas, diretamente ou com o consentimento de quem tem governado o nosso país, durante estes anos. -----

Com 25 de Abril, pela primeira vez na nossa história, foram reconhecidos a todo o povo os direitos universais: -----

- À saúde gratuita, com a criação do SNS; -----
- À educação gratuita; -----
- À Segurança Social no apoio à doença, ao desemprego, à velhice, à invalidez e à natalidade; -----
- Ao usufruto e criação cultural; -----
- À cultura física e desporto para todos; -----
- Ao trabalho, com direitos; -----
- À habitação; -----
- Ao salário mínimo nacional; -----
- E à igualdade entre homens e mulheres, entre muitos outros. -----

Os dados estatísticos nacionais e internacionais mais recentes, confirmam que estes e outros direitos, conquistados com ABRIL e consagrados na Constituição da Republica, têm sido alvo do ataque sistemático dos sucessivos governos, com vista à sua liquidação, e que comprova os lugares que Portugal ocupa nos vários ranquingues, comparativamente com os outros países europeus. -----

Tentaram enganar-nos com as “inevitabilidades” e inexistência de alternativas e a prova está à vista, mais uma vez o PCP, aqueles da “cassete”, tinham razão, só com mais e melhores condições de vida e de trabalho o progresso é possível. -----

Outra conquista relevante, permitiu aos portugueses a possibilidade de participarem e intervirem na resolução dos problemas locais, e a capacidade de eleger e serem eleitos para as autarquias locais e aqui estamos todos nós. -----

O Poder Local Democrático afirmou-se na contribuição que tem dado nos últimos 41 anos, para as profundas transformações sociais, com relevância na melhoria das condições de vida das populações e superando enormes carências, incluindo na resolução de problemas que excedem, em larga medida, as suas competências. -----

Hoje vivemos momentos muito conturbados ao nível internacional, as incertezas crescem como “cogumelos”, a ameaça à PAZ é cada vez maior e fala-se à “boca cheia”, como se de uma normalidade se tratasse, que um conflito mundial é inevitável e só não se sabe se irá estoirar hoje ou amanhã, em que mundo vivemos? Não têm filhos, não têm netos? Que mundo lhes querem legar? -----

As políticas capitalistas e imperialistas mais agressivas dos últimos anos, têm levado ao renascer por esse mundo fora de ideais fascistas, xenófobos e racistas, estamos certos que Portugal e os portugueses saberão dizer que esse não é o nosso caminho. -----

O nosso caminho é o da luta por uma vida melhor para todos, é o do respeito pela autodeterminação e pela cultura de cada povo, pelo apoio incondicional à PAZ no mundo, pela Liberdade, pela felicidade. -----

Vou terminar com um pequeno poema, muito atual, de Jorge de Sena, “*Quem a tem*”:-----

“Não hei-de morrer sem saber -----

qual a cor da liberdade. -----

Eu não posso senão ser -----

desta terra em que nasci. -----

Embora ao mundo pertença -----

e sempre a verdade vença, -----

qual será ser livre aqui, -----

não hei-de morrer sem saber. -----

Trocaram tudo em maldade, -----

é quase um crime viver. -----

Mas embora escondam tudo -----

e me queiram cego e mudo -----

não hei-de morrer sem saber -----
qual a cor da liberdade.” -----

Viva o 25 de ABRIL -----

Viva Portugal -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada,
Senhora Deputada Teresa Ricardo, do PCP. -----

Tem agora a palavra o representante do PSD. -----

Afonso Costa, Membro do PSD: Exma. Sra. Presidente da Mesa da Assembleia de
Freguesia; -----

Exmos. Membros do Executivo; -----

Caros Colegas da Assembleia de Freguesia; -----

Caros convidados, representantes de instituições e população em geral, aqui
presentes. -----

Estamos aqui hoje para comemorar o 43º aniversário do 25 de abril de 1974. -----

Estamos a recordar o dia em que os militares derrubaram um regime autocrático,
assente no corporativismo económico e numa ditadura de partido Único; que aplicava a
censura como meio de dissuasão e perseguia aqueles que se opunham as suas diretrizes,
através da sua polícia política a PIDE-DGS. -----

Estamos também a celebrar os 43 anos do regime democrático que este marco
histórico desencadeou. -----

O 25 de Abril tinha como objetivos principais o derrube do estado Novo e as
propostas que se designaram como os 3 D's (Descolonizar, Democratizar e
Desenvolver). -----

Apesar dos percalços, dificuldades e excessos, podemos hoje, passados 43 anos,
afirmar que estes desígnios estão cumpridos. -----

A descolonização foi efetuada; hoje temos relações de estado, relações económicas e
culturais com todos os países que tiveram origem através deste processo, nomeadamente
através da CPLP e através dos mais variados acordos comerciais e culturais. -----

Uma nova República foi estabelecida, que nos dias de hoje, devido à vontade
popular, está assente numa democracia representativa, no primado da lei, numa

economia capitalista e aberta, na liberdade de imprensa, na liberdade de expressão e no humanismo, em que o individuo é o centro da sociedade. -----

Uma república em que a evolução da sociedade depende inteiramente da vontade popular e em que pela primeira vez na nossa História o voto é livre e universal. -----

Uma Democracia em que as ideias fluem, o livre pensamento é enaltecido e onde discordar é aceite e promovido. -----

Uma Democracia onde a liberdade é para todos, um regime assente no 25 de Abril, que é de todos e em que todos participam, onde ninguém se pode apropriar da data, nem aqueles que o proporcionaram. -----

Visto que se o fizerem estão a trair o seu propósito! -----

Daqui a 57 anos estaremos a comemorar o centenário do 25 de Abril de 1974, vai-se comemorar nesse dia a Democracia e a Liberdade, vai-se enaltecer os que o fizeram, sem dúvida na figura dos militares de Abril, nomeadamente na figura de Salgueiro Maia. -----

Falar do 25 de Abril, para quem como eu, nasceu com os seus valores já adquiridos, é falar de História, é falar de algo que aconteceu, é falar do que permitiu os valores democráticos com que a minha geração vive, mas também é lutar para que as próximas gerações possam usufruir desses mesmos valores! -----

As próximas gerações têm de ter, neste marco histórico, a vontade de manter a Democracia e a Liberdade, porque o 25 de Abril é isso mesmo: a Democracia e a Liberdade. -----

Muito Obrigado. -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, Senhor Deputado Afonso Costa, do PSD. -----

Tem agora a palavra o representante do PS. -----

Manuel Lage, Membro do PS: Senhora Presidente da Assembleia -----

Senhoras e Senhores Membros do Executivo -----

Senhores Membros da Assembleia -----

Senhores Convidados -----

Dirigentes e Funcionários da Autarquia -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

Evocamos hoje mais um aniversário da Revolução dos Cravos! -----

Por ser esta a última comemoração do Dia da Liberdade, deste mandato, não podemos deixar de nos dedicar, um pouco mais do que seria e tem sido hábito, a uma breve, mas sentida reflexão sobre a Liberdade e o seu estado, no Estado, e no estado em que a vivemos e encaramos de forma democrática. -----

Sem retirar toda a importância conhecida e reconhecida pela bancada do PS, ao longo destes 4 anos, ao trabalho desenvolvido pelo Executivo na Freguesia da Penha de França, na Cidade de Lisboa, e até mesmo no Governo de Portugal, talvez seja este o momento de extravasarmos essas ténues fronteiras e alargarmos os nossos horizontes ou não fossemos, grande parte de nós “filhos (ou pais), da Madrugada”. -----

Com a facilidade de um deslizar de ecrã táctil, tão comum à era digital em que vivemos, deslizamos livremente até às margens do pensamento que nos julga sem nos conhecer, ou que nos julga conhecer pelo que vê. -----

É assim que somos julgados por outros, e que julgamos os outros. Porque é fácil. ----

E assim chegamos com facilidade ao lugar-comum onde nós, os que exercemos funções públicas, somos tão maus quanto todos os demais que conosco, ou melhor, como nós, exercem ou exerceram funções públicas. Mesmo os livremente “escolhidos”, que do alto do seu pedestal de cristal vivem, julgam e passam (literalmente) por cima de tudo e de todos, legitimados por um ente superior inquestionável. -----

Julgar os outros é dizer que esses “escolhidos”, acabam por ser um tipo de “estirpe supra-humana” que com a sua sapiência e gnose extrema se sobrepõe regurgitantemente aos ignóbeis governados. -----

Mas será justo? -----

Será que todos devemos ser medidos pela mesma bitola? Afinal onde está o princípio da igualdade? -----

Senhora Presidente, -----

Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

A Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade, são os princípios basilares que nos permitem expressar e defender as nossas ideias em sociedade. Isto é, com regras claras e precisas. -----

A nossa Liberdade termina precisamente onde começa a Liberdade dos nossos concidadãos; -----

A nossa Igualdade reside no direito que nos assiste, em termos de tratamento, quanto aos nossos semelhantes, tratando os iguais como iguais e os desiguais como desiguais; -

A Fraternidade é a capacidade de como Irmãos conseguirmos viver em sociedade e respeitarmos as liberdades e direitos (ou igualdades) dos nossos concidadãos; -----

Mas então, onde fica a igualdade de oportunidades? -----

E a justa distribuição da riqueza? -----

E o fim da pobreza? Não queremos acabar com os ricos, mas sim com os Pobres! ----

Queremos melhores condições de vida para as Pessoas! -----

Não queremos ser julgados como fomos pelo estrangeiro, mas não podemos continuar a julgar em Portugal como nos fizeram a nós. -----

Comecemos então por não julgar e condenar os outros. Façamos sempre o mais difícil de todos os exercícios: colocarmo-nos na posição do outro. É esse o grande desafio. -----

Que fique a máxima: “*não faças aos outros o que não queres que te façam a ti*”. ----

Porém, -----

Passadas quatro décadas da Revolução, Portugal compete hoje com países desenvolvidos da Europa cujas democracias são mais maduras e mais desenvolvidas e com outra força económica. -----

Competimos até onde podemos. -----

A verdade é esta. -----

Muito há a fazer, e a História tem sido profícua a demonstrar que de que de tempos a tempos a demagogia, de esquerda ou de direita, quando chega ao poder, sempre, ou quase sempre, por via do voto popular (pelo menos uma primeira vez), galga todas as fronteiras do razoável e transforma a sociedade mais justa, fraterna e solidária, na mais

perigosa e demoníaca nação capaz de lançar o pânico e causar a destruição ou de ameaçar a Paz a nível mundial. -----

Por isso, somos livres para dizer: 25 de Abril Sempre, Demagogia Nunca Mais. -----

Minhas Senhoras, -----

Meus Senhores, -----

O problema está quando os demagogos não são o nosso maior problema. -----

É que há que manter a Liberdade, para as gerações vindouras para aqueles que pela violência de guerrilha urbana pretendem tomar de assalto as nossas vidas. -----

Ser livre é não ter medo! E há quem no mundo tenha por objetivo instaurar na nossa mente e no nosso modo de vida o terror. -----

Temos de preservar a nossa liberdade para que possamos sempre combater o medo! -

Deixei, como que cair as ideias inicialmente abordadas da Igualdade e da Fraternidade, tão só para nelas pegar aqui. -----

É que hoje comemoramos o 25 de Abril! -----

A Revolução dos Cravos! -----

O Dia da Liberdade! -----

Para a manter (à Liberdade), não podemos deixar de nos olhar uns aos outros como iguais. -----

Não podemos deixar de tentar a todo o custo, e por muito que isso custe, olhar para o nosso semelhante e conceder-lhe o benefício da dúvida, livremente! -----

Portugal, povo que ao longo de Séculos exportou Pessoas, tem de continuar a ser um exemplo no mundo, aproveitando inclusive a Secretaria Geral das Nações Unidas, para demonstrar que é uma Nação, um Povo de brandos costumes! -----

Integrador, respeitador, Livre e que luta pela Igualdade, de forma fraterna. -----

Passaram já 500 anos desde que um povo à beira-mar plantado decidiu avançar “por mares nunca dantes navegados”, ou se preferirem uma visão menos romântica um povo partiu em busca de uma vida melhor. -----

Mas os tempos mudaram, e hoje esse povo que mudou o mundo, que cruzou oceanos e tantos feitos alcançou, adaptou-se e mudou também. -----

Um povo que com dificuldade, ao longo dos tempos evoluiu e consegue, como já mencionei, lutar taco a taco com nações maiores e mais fortes, e sair vencedor. -----

Um povo, uma Nação, que tem a obrigação de receber aqueles que aqui querem construir ou reconstruir a sua vida, que como os nossos antepassados, com tudo ou com que nada deixaram para trás e nos abraçam com a força que têm e se entregam às sortes.

É difícil, sim claro, que é. -----

Mas se fosse fácil, deixaríamos para outros. -----

Portugal está hoje melhor do que em 1974, e estou certo que estará melhor dentro de uns anos. -----

Mas muito há a fazer no mundo que nos rodeia. É hora de nos juntarmos e de exportarmos também o nosso espírito combativo e lutador para que o mundo saiba que para além do Futebol e do Fado, que para além de um povo que não se governa nem se deixa governar, há um povo Livre, Fraternal e Solidário. -----

Um povo que não se esquece do 25 de Abril. -----

Viva o 25 de Abril! -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito obrigada, Senhor Deputado Manuel Lage, do PS. -----

Tem agora a palavra o Senhor Secretário da Junta, Manuel Ferreira. -----

Manuel dos Santos Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia: Exma. Senhora Presidente da Assembleia -----

Caros Membros da Assembleia, -----

Ilustres convidados, -----

Público em geral, -----

Comemoramos neste mês de abril o 43º aniversário da Revolução em que os militares, com esforço e risco, lutaram para derrubar o Regime Fascista, abrindo as portas à Liberdade. -----

Como diria, depois, Ary dos Santos, *“foi então que Abril abriu as portas da claridade”*. -----

Com a Revolução de 25 de Abril de 1974, foi devolvida ao Povo a Liberdade e a Democracia, acabando com a Censura e com a Polícia Política. -----

A adesão popular acabou por ser um elemento importante no apoio aos militares do MFA. -----

Foi uma Revolução inédita, pois nunca na Europa ou no Mundo se tinha feito uma Revolução onde não houvesse conflito armado. -----

Foram libertados os presos políticos, procedeu-se à descolonização, preparando a independência dos territórios ultramarinos. -----

O lema do MFA era os 3D's – Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. Para ajudar ao desenvolvimento das populações organizaram os serviços básicos com vista à modernização do País. -----

Os militares sempre tiveram um fim em vista, que era lutar pela Liberdade, pela Paz, pela Justiça Social e pela Democracia. -----

Como foi prometido, os militares entregaram o Poder ao Povo que votou em eleições livres, e está no Povo a origem do Poder, e por isso há que governar em nome de e para o bem do Povo, na construção de uma Sociedade livre, justa e solidária. -----

Já muito se escreveu sobre o 25 de Abril, mas não é de mais lembrar que não nos esquecemos da data, pois sofremos quarenta e oito anos de ditadura, repressão e combate à liberdade de pensamento. A PIDE prendia para torturar, a censura até cortava artigos e imagens publicitárias. Como dizia Antero de Quental “*não se pode viver sem ideias*”, ora quem manifestasse as suas ideias de liberdade era engaiolado, quem dissesse mal do ditador atentava contra a Nação. Eram estas as normas então vigentes. Eu próprio também fui alvo do lápis azul da censura, conforme os quadros aqui expostos. -----

Com as conquistas de Abril, Portugal alcançou mais justiça social, tornando-se um País mais justo e mais fraterno. Há algum tempo que se vive uma crise na Europa e Portugal teve uma atitude subserviente aceitando as diretrizes do Capital, o que me leva a recordar uma parte do poema de Manuel Alegre: -----

*“Abril tão triste no País de Abril. Aqui -----
a noite. Aqui a dor. Meninos velhos -----
- minha pátria a chorar como quem ri -----
Em surdina em silêncio. E de joelhos.” -----*

Manter as conquistas alcançadas e que as futuras gerações continuem a lutar pelos valores e ideais de Abril. Os valores de Abril são intemporais. Abril não é só passado, é presente e futuro. -----

Como símbolo dos 43 anos do 25 de Abril, estão ali 43 cravos vermelhos. -----

Viva os Militares de Abril! -----

Viva a República! -----

Viva Portugal! -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, Senhor Manuel Ferreira, que usou da palavra em representação da Junta. -----

Em representação da Mesa da Assembleia, tem a palavra o Senhor Primeiro Secretário da Mesa, Nuno Carvalho. -----

Senhor Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia: Muito boa noite, Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

Caros Membros da Assembleia -----

Caros Membros do Executivo -----

Ilustres convidados -----

Público presente -----

Nasci no pós 25 de Abril. Não vivi no Regime Fascista e ditatorial. A minha geração deve muito àqueles homens do Movimento das Forças Armadas que lutaram e fizeram a Revolução acontecer, naquela madrugada de 25 de abril de 1974. -----

A Revolução de Abril restituiu aos portugueses direitos e liberdades fundamentais. Com a criação da Lei Fundamental – a Constituição da República – Portugal passa a garantir à população, através do Estado Social, um serviço nacional de saúde, um sistema de segurança social, uma escola pública, bem como a criação do Poder Autárquico. -----

O Estado Social, tal como o conhecemos, tem vindo ao longo dos tempos possibilitando a melhoria das condições de vida dos cidadãos, mesmo em cenários recentes. -----

Estamos hoje reunidos, na Casa do Poder Local, para comemorar este pilar basilar da nossa Democracia. Ao longo destes últimos 43 anos, muito trabalho foi realizado nesta

Casa, especialmente nestes últimos quatro anos. Bem sei que é uma obra inacabável, mas nós, os eleitos desta nova Freguesia da Penha de França, ao longo destes últimos quatro anos, mesmo com opiniões ideologicamente diferentes, sempre trabalhamos em prol das melhores soluções para os nossos fregueses, seguindo os princípios de Abril, tornando a Freguesia mais livre, mais justa e mais fraterna. -----

Termino a minha intervenção com um breve excerto de um poema de Manuel Alegre, “trova do vento que passa”, em Praça da Canção: -----

“Mesmo na noite mais triste -----

em tempo de servidão -----

há sempre alguém que resiste -----

há sempre alguém que diz não.” -----

Viva o 25 de Abril! -----

Viva Portugal! -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, Senhor Primeiro Secretário da Mesa, Senhor Deputado Nuno Carvalho. -----

O 25 de Abril também é poesia. A Poesia é aquela forma de escrever em que todos os sentimentos se cruzam. Não poderíamos comemorar o 25 de Abril sem essa poesia. Vamos agora ouvir três poemas, ditos por membros da Oficina de Teatro da Penha de França e por uma cidadã, de dois grandes poetas, que simbolizam, na sua obra, o espírito desse 25 de Abril: Ary dos Santos e Sophia de Melo Breyner. Iremos, então, começar por ouvir Ary dos Santos, o “Canto Franciscano”, dito por João Paulo Silva. --

João Paulo Silva: “*Por onde passaste tu -----*

que não soubeste passar? -----

Pela sandália do tempo -----

pelo cílio do luar -----

pelo cílio do vento -----

pelo tímpano do mar? -----

Por onde passaste tu -----

que não soubeste passar? -----

Por onde passaste tu -----

que me ficaste cá dentro -----
tenaz do fogo divino -----
irmão pinho ou aloendro? -----
Por onde passaste tu -----
que me ficaste cá dentro? -----
Pois bem: nos campos da fome -----
ou nos caminhos do frio -----
se eu encontrasse o teu nome -----
lançava-te o desafio: -----
por onde passaste tu -----
pétala viva dos cerdos -----
rei das chagas e dos podres -----
- por onde passaste tu -----
não passaram as minhas dores! -----
Nasci da mãe que não tive -----
do pai que nunca terei -----
e aquilo que sobrevive -----
é o irmão que não sei: -----
uma espécie de fogueira -----
de corpo que me deslumbra. -----
Tudo o mais à minha beira -----
é uma réstia de sombra. -----
- Por onde passaste tu -----
com artelhos de penumbra? -----
Eis-me. Eis-me incendiado -----
por não saber perdoar. -----
Meu irmão passa de lado -----
- Eu sei como hei-de passar. -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia: Ouvimos Ary dos Santos na voz de João Paulo Silva. Agora uma poetisa: Sophia de Melo Breyner. Madalena Cambeses vai-nos dizer “*A Forma Justa*”. -----

Madalena Cambeses: “*Sei que seria possível construir o mundo justo* -----

As cidades poderiam ser claras e lavadas -----

Pelo canto dos espaços e das fontes -----

O céu o mar e a terra estão prontos -----

A saciar a nossa fome do terrestre -----

A terra onde estamos - se ninguém atraísse - proporia -----

Cada dia a cada um a liberdade e o reino -----

- Na concha na flor no homem e no fruto -----

Se nada adoecer a própria forma é justa -----

E no todo se integra como palavra em verso -----

Sei que seria possível construir a forma justa -----

De uma cidade humana que fosse -----

Fiel à perfeição do universo -----

Por isso recomeço sem cessar a partir da página em branco -----

E este é meu ofício de poeta para a reconstrução do mundo” -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia: Ouviremos agora “*Portugal Ressuscitado*”, de Ary dos Santos, dito por João Ferrador. -----

João Ferrador “*Depois da fome, da guerra* -----

da prisão e da tortura -----

vi abrir-se a minha terra -----

como um cravo de ternura. -----

Vi nas ruas da cidade -----

o coração do meu povo -----

gaivota da liberdade -----

voando num Tejo novo. -----

Agora o povo unido -----

nunca mais será vencido -----

nunca mais será vencido -----
Vi nas bocas vi nos olhos -----
nos braços nas mãos acesas -----
cravos vermelhos aos molhos -----
rosas livres portuguesas. -----
Vi as portas da prisão -----
abertas de par em par -----
vi passar a procissão -----
do meu país a cantar. -----
Agora o povo unido -----
nunca mais será vencido -----
nunca mais será vencido -----
Nunca mais nos curvaremos -----
às armas da repressão -----
somos a força que temos -----
a pulsar no coração. -----
Enquanto nos mantivermos -----
todos juntos lado a lado -----
somos a glória de sermos -----
Portugal ressuscitado. -----
Agora o povo unido -----
nunca mais será vencido -----
nunca mais será vencido.” -----

Senhora Presidente da Mesa da Assembleia: E aqui cumpriu-se o 25 de Abril. Vamos terminar a nossa Sessão cantando a “*Grândola Vila Morena*”, seguido de um porto de honra. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Reunião pelas vinte e duas horas e dezoito minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim, funcionário desta

Autarquia, pela Presidente e pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

O Funcionário da Junta de Freguesia



Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa da Assembleia



Maria Luísa Vicente Mendes

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia



Nuno José Simões Carvalho